

Viabilizando a educação teológica na EST: respondendo a novos desafios

Por Dilceu L. Witzke*
Por Ezequiel de Souza**

Resumo:

Para compreendermos a situação presente da EST, percorremos a sua história, procurando identificar se houve períodos análogos e, em caso positivo, quais os caminhos percorridos pela instituição para superação das adversidades. Contemplando o futuro, identificamos as principais respostas nos campos do ensino, pesquisa e extensão. Assim, avaliamos como elemento extremamente fecundo de possibilidades a nova política de extensão universitária, materializada na Ação Comunitária. Ao término de nossas pesquisas, pensamos ser de proveito a sua publicação e publicização. Assim, há a possibilidade de interpretações similares e divergentes. O resultado parcial dessa empresa pode ser conferido logo a seguir.

Palavras-chave:

Escola Superior de Teologia – história – ação comunitária

Participando do grupo Teologia Protestante em contexto Latino-americano, que objetiva desenvolver uma teologia “encarnada” na realidade brasileira, o desafio que se nos apresentou era a confecção de pesquisas complementares. Assim, ensaiamos essa modalidade de pesquisa em nossas monografias de conclusão de curso¹.

Para compreendermos a situação presente da EST, percorremos a sua história, procurando identificar se houve períodos análogos e, em caso positivo,

* Teólogo.

** Teólogo.

¹ WITZKE, Dilceu L. Ministério Compartilhado e Ação Comunitária: Um novo paradigma no fazer teológico do Morro do Espelho. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Teologia) – São Leopoldo, EST, 2007; SOUZA, Ezequiel de. Autonomia e auto-suficiência: Desafios constantes à formação teológica. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Teologia) – São Leopoldo, EST, 2007.

quais os caminhos percorridos pela instituição para superação das adversidades. Contemplando o futuro, identificamos as principais respostas nos campos do ensino, pesquisa e extensão. Assim, avaliamos como elemento extremamente fecundo de possibilidades a nova política de extensão universitária, materializada na Ação Comunitária. Ao término de nossas pesquisas, pensamos ser de proveito a sua publicação e publicização. Assim, há a possibilidade de interpretações similares e divergentes. O resultado parcial dessa empresa pode ser conferido logo a seguir.

Escola de Teologia (1946-1957)

Até 1939, estudantes brasileiros podiam concluir seus estudos teológicos em universidades alemãs. A Segunda Guerra Mundial impossibilitou esse envio e a vinda de pastores da Alemanha para o Brasil. A falta de pastores levou à formação de duas turmas do curso propedêutico, em 1940 e 1941, respectivamente. No entanto, essas turmas tiveram que ser encerradas em 1942, “é que os pastores alemães que se encontravam na zona de fronteira tiveram que ser retirados de seus postos”², por ordem da polícia. Para substituí-los, foram enviados como substitutos os estudantes do curso propedêutico e os alunos das duas últimas séries do IPT. Terminada a guerra, não era mais possível regressar à dependência anterior. Em 1945, o curso propedêutico foi reiniciado, com quatro estudantes e três ouvintes.

Após muito tempo de reflexão, em 26 de março de 1946 surge um seminário para formação teológica, sob o nome de *Escola de Teologia*. Localizada em São Leopoldo, era uma instituição do Sínodo Rio-Grandense, mas permitia o ingresso de candidatos oriundos de outros sínodos. Inicia com 13 estudantes, muitos dos quais já possuíam alguma experiência pastoral, pois atuaram como pastores substitutos

² DREHER, Martin N. O papel de Hermann G. Dohms na criação e consolidação da Faculdade de Teologia. In: HOCH, Lothar (Ed.). Formação teológica em terra brasileira. Faculdade de Teologia da IECLB: 1946-1986. São Leopoldo: Sinodal, 1986. p. 46 (p. 40-50).

durante a guerra. A falta de recursos era driblada com criatividade e improvisações. “Não havia nenhuma infra-estrutura que facilitasse o funcionamento da novel instituição”³. Valendo-se de rodas de diálogo movidas a chimarrão, os jovens estudantes tentavam conciliar teoria teológica e prática pastoral. A precariedade era sentida principalmente no aspecto material. “A biblioteca de que dispúnhamos era talvez a grandeza mais dúbia nesta teia de improvisações pragmáticas que caracterizavam os primeiros anos de existência da Escola de Teologia”⁴.

Essa etapa é caracterizada pelo pioneirismo e marcada pela vontade de servir a Deus e pela interdependência com a igreja, que fornecia os estudantes, os docentes e os recursos para tornar a formação teológica possível. A biblioteca do Sínodo Rio-Grandense, fruto de doações de pastores aposentados, serviu como base para os estudos. Composta de livros antigos em língua alemã, “nas estantes da biblioteca faltavam livros recentes, que expusessem os problemas de nosso tempo à luz do evangelho e que nos lembrassem de que estávamos vivendo numa era de mudanças radicais, no séqüito da maior catástrofe que o mundo conheceu até então”⁵. O estudo era realizado totalmente em alemão, pois essa era a língua utilizada nas comunidades naquele momento histórico. O ensino estava baseado na *Kirchliche Hochschule*, ou seja, nos moldes de uma faculdade da Alemanha.

O currículo era muito rudimentar: “lecionava-se sobre temas das disciplinas teológicas clássicas e de matérias afins, como Filosofia e História Geral”⁶. Os docentes eram professores do IPT e pastores, todos de tempo parcial. Apenas em 1953 chegaria à Escola de Teologia o primeiro docente de tempo integral, o P. Hans H. Friedrich, professor de História Eclesiástica. Os estudantes da Escola de Teologia possuíam uma sólida base, construída pelos anos de estudo no IPT, já que “até o fim dos anos 50 todos os estudantes, sem exceção, procedia, do então Instituto Pré-

³ WEINGÄRTNER, Lindolfo. Os inícios da Faculdade de Teologia. In: HOCH, 1986, p. 33 (p.33-39)

⁴ WEINGÄRTNER, 1986, p. 35.

⁵ WEINGÄRTNER, 1986, p. 35.

⁶ FISCHER, Joaquim. Breve História da Faculdade de Teologia. In: HOCH, 1986, p. 22 (p.18-32).

Teológico (IPT)”⁷. Eram aceitos apenas estudantes do sexo masculino, pois não havia ministério feminino no Sínodo naquele momento. Algumas mulheres puderam estudar na Escola de Teologia, mas apenas para complementar a formação do IPT, não para seguir a carreira teológica.

Faculdade de Teologia (1957-1984)

Esse período é caracterizado pela consolidação da Faculdade de Teologia e pela busca da auto-suficiência acadêmica. Para atingir esses objetivos, a busca da qualidade acadêmica e da qualificação do corpo docente foi constante. É também o início da abertura ecumênica e da contextualização em relação à realidade brasileira. O P. Hermann Dohms esteve na direção da Escola de Teologia desde sua fundação, em 1946, até 1956, ano em que faleceu. Com sua morte, a direção foi assumida interinamente pelo P. Hans H. Friedrich. Muitas mudanças ocorreram desde então. A primeira aconteceu em 1957: o 52º Concílio Geral do Sínodo Rio-Grandense autorizou a transferência administrativa da Escola de Teologia para a Federação Sinodal, que ratificou essa decisão em seu 3º Concílio Geral, realizado em 1958. Assim, o nome da Escola de Teologia foi alterado para Faculdade de Teologia. “Em março de 1960, o Pastor Dr. Ernesto Th. Schlieper, presidente da Federação Sinodal, IECLB, assumiu, cumulativamente, a direção da Faculdade de Teologia”⁸.

As mudanças não pararam de acontecer. Em 1960, foi aceito o primeiro candidato que não havia estudado no IPT. Até então, o estudo no IPT era condição necessária para o ingresso no estudo teológico. Alguns anos antes, em 1957, o presidente da Federação Sinodal, P. Karl Gottschald decidira abrir o acesso ao estudo de teologia a estudantes oriundos de outras escolas. Essa decisão foi efetivada apenas

⁷ KIRST, Nelson. A reforma de estudo: Marca registrada da última década. In: HOCH, 1986, p. 52 (p. 51-60).

⁸ FISCHER, 1986, p. 24.

em 1963, devido às reivindicações do Centro Acadêmico dos estudantes de teologia. Na época, o diretor do curso, Dr. Ernesto Schlieper, manifestara-se contrário a essa idéia, “mas consentiu, achando que não haveria eco. Em campanha organizada pelo CADES, por meio de boletins, cartazes, folhetos e um número da revista da Juventude Evangélica, os resultados foram surpreendentes”⁹.

A abertura a estudantes de outras escolas trouxe positivamente a possibilidade de mulheres estudarem teologia. A primeira mulher a estudar teologia com intenção de seguir para o ministério pastoral entrou na Faculdade de Teologia em 1966. “Nessa caminhada aumentou também a presença feminina entre os estudantes. Era de três, em 1969, correspondendo a pouco mais de 3%, e chegou a 48 e 50, em 1982 e 1983, respectivamente, correspondendo a pouco menos de 19%”¹⁰. O aumento de estudantes que não passaram pelo IPT “desafiou a Faculdade de Teologia a ensinar-lhes, ela mesma, as principais matérias pré-teológicas”¹¹. O número crescente de estudantes que não sabia falar alemão, aliada à necessidade de criar uma teologia nacional, condizente com as necessidades do contexto brasileiro, tornou necessária a adoção do português como a língua do ensino, em 1968.

As transformações atingiram o quadro de docentes também. “A partir do 2º semestre de 1968, a formação de jovens brasileiros para o ministério teológico começou a trazer frutos”¹². P. Dr. Gottfried Brakemeier e P. Dr. Nelson Kirst foram os pioneiros: assumiram as cadeiras de Novo Testamento e Antigo Testamento, em 1968 e 1970, respectivamente. Com o crescimento do número de alunos, houve a necessidade de alterar o currículo. Duas deficiências procuraram ser superadas com a reforma de ensino: a primeira era a superação do modelo alemão de ensino e a segunda era a preparação para a prática. “O projeto visava concretizar o programa

⁹ SCHUENEMANN, Rolf. Do gueto à participação: O surgimento da consciência sócio-política na IECLB entre 1960 e 1975. São Leopoldo: Sinodal, EST/IEPG, 1992. p. 58.

¹⁰ FISCHER, 1986, p. 29.

¹¹ FISCHER, 1986, p. 26.

¹² FISCHER, 1986, p. 29.

pedagógico da ‘educação teológica em liberdade’ com o objetivo de ‘formar teólogos-pastores de aproveitamento multiforme’¹³. O novo currículo que entrou em vigor em 1974 era composto de: Curso Pré-Teológico (CPT), Curso Teológico de Base (CTB), Curso de aprofundamento e Especialização Teológica (CAET), Exame de Conclusão e Estágio.

Escola Superior de Teologia (1984-2006)

Essa etapa é caracterizada pela diversificação teológica, tendo como marca a busca da diversificação da formação, com a criação de diversos institutos de formação. A dimensão ecumênica é ampliada e o fazer teológico é calmo, sem as disputas do período anterior. “No dia 19 de outubro de 1984 foi criada pelo XIV Concílio Geral da IECLB, em Marechal Cândido Rondon, Paraná, com 94 votos favoráveis, três contra e doze abstenções, a Escola Superior de Teologia”¹⁴. O crescimento da Faculdade de Teologia trouxe consigo várias transformações, como a alteração da língua de ensino, a mudança do perfil do corpo docente, a ampliação do espaço físico da instituição, dentre outras. Para dar conta das mudanças que estavam ocorrendo rapidamente, foi necessário um planejamento bem elaborado. “Em meados de 1981, com base em minuciosos levantamentos estatísticos e em gráficos projetivos para o futuro, buscou-se com intensidade um amplo planejamento”¹⁵.

Como resultado desse planejamento, algumas medidas foram tomadas. A primeira foi a limitação do número de ingressos. Outra medida tomada foi o aumento do corpo docente. O aumento do número de estudantes não havia sido seguido do aumento do número de docentes. Elaborou-se um regulamento para a contratação de professores, priorizando teólogos brasileiros, sem descuidar dos

¹³ FISCHER, 1986, p. 30.

¹⁴ ALTMANN, Walter. A Faculdade de Teologia na Escola Superior de Teologia. In: HOCH, 1986, p. 172 (171-181).

¹⁵ ALTMANN, 1986, p. 173.

intercâmbios, sem dúvida valiosos, com instituições estrangeiras. Além disso, foi criado o curso de mestrado que iniciou em 1982. “Os primeiros quatro mestres em Teologia se formaram em janeiro de 1985 e exercem atualmente a docência”¹⁶. A última medida tomada foi a ampliação do espaço físico, a fim de comportar um número maior de estudantes. Foram construídas uma nova biblioteca e moradias para docentes e mestrandos, além de ser reformado o prédio que pertencia ao Instituto Pré-Teológico.

A Escola Superior de Teologia foi formada a partir de vários institutos de formação. O Instituto de Educação Cristã (IEC), surgido do Instituto Superior de Catequese e Estudos Teológicos (ISCET), proporcionava a formação catequética. A Faculdade de Teologia manteve o nome, mas teve alteração curricular, com maior ênfase na área prática. O Instituto de Pós-Graduação foi criado para abrigar o curso de mestrado e após alguns anos iniciou o curso de doutorado. O Instituto de Capacitação Teológica Especial (ICTE) previa a formação teológica para leigos, podendo aproveitar esses estudos para uma complementação na Faculdade de Teologia. O Instituto de Pastoral (IP) tinha como prerrogativa a formação contínua de obreiros da IECLB. Por fim, o Departamento de Música tinha como objetivo aprimorar as condições musicais dos estudantes, para que as atividades musicais das comunidades fossem melhoradas também.

Outras transformações significativas ocorreram. Houve o aumento de estudantes do sexo feminino e o ingresso de afro-brasileiros. No corpo docente, a abertura para a docência de mulheres e de afro-brasileiros. A criação do Grupo de Mulheres, em 1981 proporcionou a reflexão sobre o papel da mulher na igreja e na sociedade e, em 1986, iniciou-se o movimento “Pró-Teóloga”, que reivindicava a contratação de uma professora para a cadeira de Teologia Feminista, que foi assumida pela professora Wanda Deifelt em 1991. A chegada do professor afro-americano Peter Nash em 1995 catalisou a presença afro-brasileira no estudo

¹⁶ ALTMANN, 1986, p. 175.

teológico. Assim, em 1996 foi criado o Grupo de Negros e Negras da EST, que refletia a presença negra na Bíblia e na Igreja. O Grupo Identidade reivindicou a inclusão da disciplina de Teologia Negra no currículo e, desde 2005, foi contratada a professora Selenir Kronbauer para o quadro docente da instituição.

Ação Comunitária

Nessa seção, o interesse está no fazer teológico no Morro do Espelho, em especial no Projeto da Ação Comunitária desenvolvido pela EST, via Pró-Reitoria de Extensão, vinculado ao Programa Nacional de Extensão Universitária. É um espaço que possibilita a proximidade e o diálogo entre o saber acadêmico e o saber do cotidiano. Alguns questionamentos que devem estar presentes são: o que a experiência de inserção social, oferecida pela Ação Comunitária, pode contribuir com a formação teológica do Morro do Espelho? Quais os espaços que a Ação Comunitária tem disponibilizado a estudantes de teologia da EST com objetivo de inseri-lo na realidade social de São Leopoldo? A inserção social de estudantes tem oportunizado a vivência de *experiências* que refletem o futuro ministério?

O Programa Nacional de Extensão Universitária (PNEU) visa a formação do profissional cidadão. Como vai ser esta formação? Num primeiro momento, é imprescindível que o futuro profissional cidadão mantenha uma intensiva interação com a comunidade e com a sociedade. Essa interação pode ser apenas para fins de situar-se historicamente, para identificar-se culturalmente. Outro objetivo dessa interação é fazer com que o futuro profissional cidadão tenha condições de “referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá de enfrentar”¹⁷. O PNEU entende que a ciência deve se alicerçar nas prioridades locais, a universidade precisa ser sensível aos apelos da sociedade e disponibilizar o acesso ao conhecimento a todos.

¹⁷ FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, Natal, 8 mai. 1998.

A sociedade brasileira necessita urgentemente de profissionais cidadãos. São as escolas e universidades que, através da Extensão, viabilizarão a interação entre alunos e sociedade. Dessa interação, resultarão profissionais comprometidos com a sociedade. É a Extensão que promove a prática acadêmica que conecta a universidade “com as demandas da maioria da população, possibilita essa formação do profissional cidadão e se credencia cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes”¹⁸. A partir dessas interações, ela passa a desempenhar um papel de promotora contribuinte da transformação da realidade social local e regional, nos dois pólos: nos locais onde a inserção acontece, via Extensão, e na universidade promotora das inserções sociais, tendo como resultado um equilíbrio ajustado entre a demanda e os saberes.

Na EST, o PNEU vincula-se à Pró-Reitoria de Extensão desde 2005, ganhando maior visibilidade nos projetos da Ação Comunitária. Cabe a ressalva de que, na EST, a inserção social é prática comum antes mesmo do projeto de Ação Comunitária, estando a cargo de estudantes e docentes comprometidos com a causa social. Muitas vezes, tinha caráter de testemunho cristão. A diferença está no acompanhamento das atividades. Nem todas as inserções recebiam o apoio e/ou a coordenação por parte de professores. No Projeto da Ação Comunitária, o acompanhamento é o grande diferencial.

Por que a EST tem investido no projeto Ação Comunitária ?

A proposta da Ação Comunitária é assumida como política educacional da EST que, através do ensino, pesquisa e extensão busca desenvolver a formação integral do ser humano. A Ação Comunitária se caracteriza como um meio de ‘transporte’ que sai da EST com destino às comunidades, vilas, loteamentos e

¹⁸ FÓRUM, 1998.

instituições outras da sociedade de São Leopoldo, oportunizando ao seu corpo estudantil o diálogo entre os saberes acadêmico (saber científico) e cotidiano (saber do senso comum). Ela não surgiu do nada. A política institucional da EST ressalta que a formação acadêmica da instituição visa formar profissionais “comprometidos com a ética e a solidariedade, que atuem de modo a promover, através de sua atuação profissional, a dignidade humana”¹⁹. A EST tem por princípio promover uma formação humanista, integral do ser humano. O projeto de Ação Comunitária tem base no PNEU, viabilizando uma relação transformadora entre universidade e sociedade.

A Ação Comunitária tem por princípio apresentar a realidade social aos estudantes. A realidade social causa impacto quando colocada em diálogo com o saber científico. A EST assume como sua missão formar *profissionais cidadãos, pessoas comprometidas com a ética e a solidariedade*. Diante desse desafio, o impacto causado pela realidade social, quando colocada em diálogo com o saber científico, tende a provocar uma tomada de atitude diante da realidade de São Leopoldo. É nesse momento que o discurso produzido pelo conhecimento científico necessita de postura, de atitude. O que se espera de um profissional cidadão *comprometido com a ética, solidariedade e dignidade humana* é que seja impactado por essa realidade. Perguntas como: é necessário que essa realidade continue assim? O que é possível fazer para transformar? Como transformar?, são conseqüências do impacto causado pela realidade.

O compromisso da EST é formar pessoas comprometidas com a ética e a solidariedade recuperando a dignidade humana. O Projeto da Ação Comunitária quer provocar um conhecimento resultante desse confronto com a realidade e os saberes. É por esse princípio que a EST tem investido no projeto Ação Comunitária. À EST não é suficiente perceber o crescimento acadêmico dos estudantes, seu compromisso vai além das fileiras bancárias das salas de aulas. Seu compromisso

¹⁹ EST. Agenda da EST. São Leopoldo, EST, 2007.

social e evangélico, alicerçado no Credo que tem como base o “Evangelho de Jesus Cristo e o compromisso com a tradição da Reforma no horizonte ecumênico”²⁰. A Missão da EST busca promover o “ensino, a pesquisa e a extensão, com excelência acadêmica, contribuindo para a capacitação de pessoas comprometidas com a ética e a solidariedade, que atuem de modo a promover, através de sua atuação profissional, a dignidade humana”²¹. Amparada por princípios sólidos, quer “ser um centro de excelência em teologia na transversalidade com as ciências sociais”²², esta é a visão que a EST tem como instituição de ensino.

Não basta ter uma nota máxima (7) na avaliação da CAPES/MEC para uma instituição de ensino. É necessário que a qualidade, a excelência em ensino, pesquisa e extensão sejam assimiladas pelos corpos dos estudantes e colocadas a uso prático na sociedade, cumprindo assim com o seu papel de formadora de profissionais cidadãos. A proposta quer oportunizar ao corpo estudantil a iniciação da integração entre teoria e prática. É a partir desse olhar que as inserções e as práticas acadêmicas vão sendo incentivadas na formação de teólogos e teólogas no Morro do Espelho. A inserção social, além de promover um conhecimento que resulta do confronto com a realidade local, quer ser um espaço de testemunho evangélico.

É nesses espaços que as perguntas teológicas surgem. Da boca das pessoas simples, nascem questionamentos que muitos livros não respondem. Como responder a uma criança quando pergunta: o meu cachorro morreu, ele vai pro céu? Tais perguntas necessitam de consistência teórica para transportar o conhecimento teológico até essas pessoas. A linguagem comum não é ser simplista, linguagem comum é colocar em diálogo o conhecimento acadêmico, a teologia com o saber popular, do senso comum, de tal forma que a criança entenda a resposta que dá a teologia. A inserção social é um exercício acadêmico e missionário. Nem sempre se

²⁰ EST, 2007.

²¹ EST, 2007.

²² EST, 2007.

tem respostas prontas. Muitas das perguntas voltam pra casa e vão parar nas salas de aulas, nas conversas de alas, nos encontros de café no bar. São perguntas que promovem o compromisso acadêmico e evangélico.

Já mencionamos que a Ação Comunitária tem encontrado seu espaço na política educativa da EST. No entanto, qual é o seu *lugar* na estrutura curricular? Tem-se preocupado em viabilizar espaços no fazer teológico acadêmico-científico para aprofundar as experiências desta vivência? Que espaços podem ser organizados para que as experiências de inserção social possam ser socializadas no Morro do Espelho? A realidade social de São Leopoldo tem causado *impacto* quando colocada em diálogo com o saber científico? Como são respondidas teologicamente as perguntas que surgem nas inserções sociais? Como se articulam Evangelho e Academia no *fazer teológico* do Morro do Espelho? Perguntas que ficam para provocar uma discussão em torno do assunto.

A Ação Comunitária, no primeiro semestre de 2007, contou com nove projetos que estão em andamento. Estão envolvidos 41 estudantes e 7 voluntárias. Os projetos em andamento são: *ABC da Mulher; Projeto São Jorge; Vila Brás; Vila Duque; Assentamento Filhos de Sepé; Fundação Luterana de Diaconia; Presídio de São Leopoldo; Vila Paim; Coordenadoria da Mulher*. Há atividades oferecidas a toda população, não importando a faixa etária. Atividades lúdicas com crianças, alfabetização de adultos e trabalhos manuais com mulheres, visitas às casas de famílias, celebrações ecumênicas e acompanhamento de projetos são algumas das atividades em que estudantes de teologia – nas ênfases de Diaconia, Educação Cristã e Pastorado – são desafiados a envolver-se na inserção social.

Ação Comunitária: oportunidade para exercitar a liderança

A participação nos projetos da Ação Comunitária implica em promover um constante diálogo entre o saber acadêmico e o saber cotidiano. Esse diálogo é

promovido pela inserção social, via projetos amparados pela universidade, potencializando novas lideranças. Tanto os estudantes quanto as pessoas que moram nos locais onde acontece a inserção são potencializadas para exercitar a liderança e aprender com os saberes em diálogo.

O perfil dos estudantes do curso de Bacharelado em Teologia apresenta um dado interessante. Na sua grande maioria, quem estuda teologia desenvolvia algum tipo de liderança na comunidade de origem. Essa liderança, quando vem para o contexto do Morro do Espelho, fica perdida, pois aqui existem muitos outros líderes que exerciam liderança em sua comunidade de origem. O contexto do Morro do Espelho é impróprio para o exercício da liderança. São poucas as pessoas que conseguem exercer o papel de líder num ambiente assim. O que acontece é que não há espaço para o exercício da liderança. Nos projetos de Ação Comunitária, é possível exercer a liderança. Além disso, é possível confrontar o perfil de liderança, moldar, (re)trabalhá-lo. Ali estudantes vão coordenar trabalhos, grupos e discussões. Nesses espaços, a liderança, ou melhor, o papel do líder é colocado à prova a cada novo encontro. Espaço apropriado para refletir o futuro ministério e colocar a vocação à prova.

A Ação Comunitária é um espaço onde estudantes de teologia podem entrar, ver e ouvir a realidade gritante da desigualdade social brasileira, num contexto específico, o da cidade de São Leopoldo. Não é preciso ir para muito longe, aqui muito próximo do 'lar doce lar' da "Ilha" Morro do Espelho encontramos uma realidade que nos *impacta*. Em pesquisa recente²³, estudamos a condição social de áreas invadidas no município de São Leopoldo. O *déficit* de reassentamento passivo atinge cinco mil famílias, e a estimativa de crescimento ao ano é de três mil famílias. A Ação Comunitária oportuniza o encontro entre o saber científico e o saber popular.

²³ WITZKE, Dilceu L.; BOBSIN, Oneide; HAMMES, Lúcio J. (Orgs.). Entre o sonho e a realidade. Estudo sobre a pobreza e a condição social das áreas invadidas em São Leopoldo – COREDE Vale do Sinos. São Leopoldo: Oikos, 2007.

A formação de profissionais cidadãos, proposta do PNEU, torna-se viável quando os estudantes desejam ser profissionais cidadãos. No entanto, a transformação não é para todos! A oportunidade da experiência na inserção social é estendida a todo o corpo estudantil da EST. Participar ou não depende de cada pessoa em particular.

Mesmo que a experiência proporcionada pela inserção social a estudantes de teologia não atinja a expectativa desejada, ou seja, de ser uma experiência que nos passa, que nos acontece, que nos toca, ainda assim o projeto de Ação Comunitária já merece seu mérito por haver facilitado que 41 estudantes saíssem da ‘ilha’. Cada um deles possui o seu tempo e a capacidade de elaboração do *sentido* ou do *sem-sentido* que a experiência lhe trouxe, quando se tornará um *saber de experiência*. Passar por uma experiência é passar por algo que nos forma e nos transforma. “Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação”²⁴.

Referências

ALTMANN, Walter. A Faculdade de Teologia na Escola Superior de Teologia. In: HOCH, Lothar (Ed.). *Formação teológica em terra brasileira*. Faculdade de Teologia da IECLB: 1946-1986. São Leopoldo: Sinodal, 1986. p. 171-181.

DREHER, Martin N. O papel de Hermann G. Dohms na criação e consolidação da Faculdade de Teologia. In: HOCH, Lothar (Ed.). *Formação teológica em terra brasileira*. Faculdade de Teologia da IECLB: 1946-1986. São Leopoldo: Sinodal, 1986. p. 40-50.

EST. *Agenda da EST*. São Leopoldo, EST, 2007.

FISCHER, Joachim. Pequena crônica da Faculdade de Teologia. In: HOCH, Lothar (Ed.). *Formação teológica em terra brasileira*. Faculdade de Teologia da IECLB: 1946-1986. São Leopoldo: Sinodal, 1986. p. 198-200.

FISCHER, Joaquim. Breve História da Faculdade de Teologia. In: HOCH, Lothar (Ed.). *Formação teológica em terra brasileira*. Faculdade de Teologia da IECLB 1946-1986. São Leopoldo: Sinodal, 1986. p. 18-32.

²⁴ LARROSA, Jorge B. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Tradução de João Wanderley GERALDI. Revista Brasileira de Educação, *Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Lingüística*, n. 19, jan./abr. 2002, p. 26.

Protestantismo em Revista

Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia
Volume 13, mai.-ago. de 2007 – ISSN 1678 6408

FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, Natal, 8 mai. 1998.

KIRST, Nelson. A reforma de estudo: Marca registrada da última década. In: HOCH, Lothar (Ed.). *Formação teológica em terra brasileira*. Faculdade de Teologia da IECLB: 1946-1986. São Leopoldo: Sinodal, 1986. p. 51-60.

LARROSA, Jorge B. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley GERALDI. *Revista Brasileira de Educação*, Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Lingüística, n. 19, jan./abr. 2002.

SCHUENEMANN, Rolf. *Do gueto à participação: O surgimento da consciência sócio-política na IECLB entre 1960 e 1975*. São Leopoldo: Sinodal, EST/IEPG, 1992.

SOUZA, Ezequiel de. *Autonomia e auto-suficiência: Desafios constantes à formação teológica*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Teologia) – São Leopoldo, EST, 2007.

WEINGÄRTNER, Lindolfo. Os inícios da Faculdade de Teologia. In: HOCH, Lothar (Ed.). *Formação teológica em terra brasileira*. Faculdade de Teologia da IECLB: 1946-1986. São Leopoldo: Sinodal, 1986. p. 33-39.

WITZKE, Dilceu L. *Ministério Compartilhado e Ação Comunitária: Um novo paradigma no fazer teológico do Morro do Espelho*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Teologia) – São Leopoldo, EST, 2007.

WITZKE, Dilceu L.; BOBSIN, Oneide; HAMMES, Lúcio J. (Orgs.). *Entre o sonho e a realidade*. Estudo sobre a pobreza e a condição social das áreas invadidas em São Leopoldo – COREDE Vale do Sinos. São Leopoldo: Oikos, 2007.